

BC prevê crescimento histórico

O presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, disse ontem que o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) deste ano será, com certeza, o primeiro de uma série histórica de expansão. Para ele, a atual recuperação econômica tem se mantido em ritmo forte, com destaque para o resultado do quarto trimestre de 2003 (ampliação de 1,5%), que projetado para o período de um ano resulta em aumento de 6,14% na produção nacional.

“É um número forte em qualquer lugar do mundo. É preciso ter consciência disso. O Brasil está crescendo”, afirmou em palestra para uma platéia de alunos de graduação da Faap (Fundação Armando Álvares Penteado), em São Paulo. Esse tipo de projeção não é utilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nem pela maioria dos economistas, porque passa uma interpretação muito otimista da situação econômica. Sabendo disso, a expectativa do BC é de crescimento de 3,5%.

Meirelles reconheceu, no entanto, que alguns setores da economia ainda não mostraram si-

nais tão fortes de recuperação. “Esse atraso relativo é normal diante dos efeitos da aceleração da inflação a partir do segundo semestre de 2002, que gerou perda de renda real. Mas o fortalecimento a partir do último trimestre de 2003 é notório”, disse.

Por isso, rejeitou críticas de que o BC tenha adotado uma política excessivamente ortodoxa (de juros muito altos) em 2003 com a conseqüente contração do PIB. Segundo Meirelles, ao adotar, no passado, políticas monetárias frouxas conjugadas com políticas fiscais expansivas, os governos provocaram inflação por mais de uma década. “O nosso diagnóstico é diferente”, disse, justificando a política do governo Lula.

A economia brasileira não está estagnada, na avaliação de Meirelles, apesar de ano passado, o PIB brasileiro ter tido retração de 0,2% em relação a 2002. No quarto trimestre, houve crescimento de 1,5% na comparação com o terceiro e recuo de 0,1% em relação a igual período do ano anterior. “O resultado do crescimento médio do PIB em 2003 deve ser visto como o que é na realidade: uma

Carlos Moura 06.01.04



MEIRELLES SOBRE A QUEDA DO PIB EM 2003: “FOTOGRAFIA DA ECONOMIA BRASILEIRA VISTA PELO RETROVISOR”

fotografia da economia brasileira vista pelo retrovisor”, afirmou. Ele destacou que houve queda na atividade econômica no primeiro semestre do ano passado por causa da crise de confiança gerada em 2002, no período pré-eleitoral.

Para Meirelles, a crise de 2002 “se dissipou” quando ficou claro que o governo Lula se pautaria pela disciplina fiscal e que o Banco Central não adotaria uma postura “complacente em relação ao descontrole inflacionário. “É preciso que avaliemos de for-

ma correta a exata dimensão da crise de confiança por que passou o Brasil na virada de 2002 para 2003. O Brasil perdeu US\$ 28 bilhões em linhas externas em 2002, o equivalente a quase 6% do PIB. Diante desse quadro, planos e investimento e consu-

mo foram profundamente alterados no final de 2002 e nos primeiros meses de 2003.”

O presidente do BC considera, porém, que o Brasil está no caminho de um crescimento de 3,5% ou mais para 2004. Ele lembrou que, durante o governo Lula a dívida interna indexada ao dólar caiu de mais de 40% do total para cerca de 20% e as reservas internacionais estão sendo recompostas. É este o caminho para o Brasil que queremos”, disse. Juros. Um corte drástico no juro básico não seria saudável para a economia, segundo afirmações de Henrique Meirelles. A taxa está desde dezembro em 16,5% ao ano. Para Meirelles, uma queda forte no juro não “induziria” a um crescimento mais rápido da economia. “Isto geraria apenas uma bolha transitória de curto prazo e um retorno acelerado não do crescimento, mas sim da inflação. Temos uma longa experiência em tentativas fracassadas de combater à inflação por métodos heterodoxos. Tivemos congelamentos de preços, tablitas, controle cambial, moratória externa... Essas tentativas heterodoxas compõem uma longa lista de fracassos no Brasil”, lembrou.